

ACM critica 'burocratas que seguem o FMI'

Senador diz que a culpa pela má fase que o presidente atravessa é de seus auxiliares

João Domingos

• BRASÍLIA. O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), atacou ontem a equipe econômica, de novo de forma indireta. Segundo o senador, os burocratas do Governo ficaram irritados porque, na semana passada, anunciou, em Minas Gerais, que não haveria mais aumento nos combustíveis.

— Na realidade, muitos deles (burocratas) queriam aumento de combustíveis e o presidente da República não quer aumento — afirmou.

Antônio Carlos não quis dar os nomes dos burocratas porque, afirmou, seria procurar azares. Mas deu uma pista:

— São os burocratas que querem seguir a linha do FMI. Não vou citar nome porque é procurar azares. O que não aceito é que os burocratas fiquem, sem botar a cara, dizendo o que pensam em relação a mim.

Senador diz que presidente não atravessa boa fase

O senador afirmou que estes burocratas ficam plantando notinhas nos jornais, tentando intrigar ele com o presidente Fernando Henrique Cardoso.

— Cumprirei o meu papel, no meu estilo, sem medo de qualquer coisa e sem qualquer interesse pessoal. Acho que chegou a hora de cada um cumprir a sua missão.

Antônio Carlos afirmou ainda que o presidente Fernando Henrique não atravessa uma boa fase. Por isso, acha que todos devem ajudá-lo. A culpa da má fase não é do presiden-

te, mas de seus auxiliares, acrescentou Antônio Carlos.

Ele disse também que após revelar em Minas que não haveria mais aumento de combustíveis, ligou para o presidente Fernando Henrique e falou que tinha dado a notícia. O presidente agradeceu, segundo Antônio Carlos.

— Quero esclarecer que o que ocorreu em Minas é que os jornalistas me perguntaram se haveria aumento de combustíveis. Se eu fosse um burocrata, diria que haveria. Como eu sou um político que quero defender o presidente da República, disse que não, que não vai haver, porque o que houve foi suficiente e até além da conta do que o presidente queria. E o presidente não quer aumento tão cedo, salvo se tiver uma catástrofe, ou coisa que venha a criar um grave problema nacional.

ACM critica auxiliares mas não fala em demissões

O assunto acabou virando manchete dos jornais. Segundo ele, foi divulgado algo que já era da intenção do Governo e que os comunicadores e burocratas não tiveram o cuidado de levar à população. Apesar das críticas aos auxiliares do presidente Fernando Henrique, Antônio Carlos não sugeriu nenhuma demissão.

— Isso é um problema do presidente. Não é meu. O meu é difundir as coisas boas do Governo e que infelizmente não são difundidas. O senador criticou o movimento dos ruralistas, que levou caminhões e tratores para Brasília. Segundo ele, ocupar fisicamente um lugar é coisa do passado. ■